

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 5 de junho 2013

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Crescimento da atividade no setor de serviços se desacelera em maio

Pontos-chave:

- Produção e volume de novos negócios se expandem por taxas moderadas
- Nível de emprego aumenta pelo terceiro mês consecutivo
- Taxa de inflação de preço de insumos é a mais fraca desde novembro de 2011

A produção no setor brasileiro de serviços cresceu em maio, como reflexo dos níveis mais elevados de novos trabalhos. A atividade de negócios e o volume de novos pedidos se expandiram modestamente apenas, com as taxas de crescimento se desacelerando ligeiramente em relação a abril em ambos os casos. É encorajador que as empresas tenham contratado pessoal adicional. Com relação aos preços, os custos de insumos cresceram moderadamente, e pela taxa mais fraca desde novembro de 2011. Porém, uma competição mais acirrada impediu que as empresas repassassem aos clientes o total da carga da inflação de custos, e, como resultado, os preços cobrados cresceram ligeiramente apenas.

O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, registrou 51.0 em maio abaixo do valor de 51.3 registrado anteriormente. O índice se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. A leitura mais recente indicou que a atividade do setor brasileiro de serviços como um todo cresceu modestamente e por uma taxa ligeiramente mais fraca do que em abril. As evidências fornecidas pelos integrantes do painel sugeriram que a produção aumentou em sintonia com o crescimento do volume de novos negócios.

A entrada de novos trabalhos se expandiu pelo nono mês consecutivo em maio, embora modestamente. Os dados do setor indicaram que os volumes de novos negócios aumentaram em quatro das seis categorias de serviços monitoradas, com a de Transporte & Armazenamento liderando este crescimento, seguida pelas de Intermediação Financeira, de Hotéis & Restaurantes e de Aluguéis & Atividades de Negócios, respectivamente. As empresas pesquisadas indicaram que a demanda foi mantida.

Houve indícios de capacidade ociosa tendo em vista que os pedidos em atraso caíram pelo sétimo mês consecutivo em maio. No entanto,

a taxa de redução foi marginal apenas e a mais fraca nesta sequência. Uma ausência de mudanças foi observada nas categorias de Hotéis & Restaurantes, de Correios & Telecomunicação e de "Outros" Serviços, enquanto que os níveis de negócios inacabados caíram nos subsetores de Intermediação Financeira e de Transporte & Armazenamento.

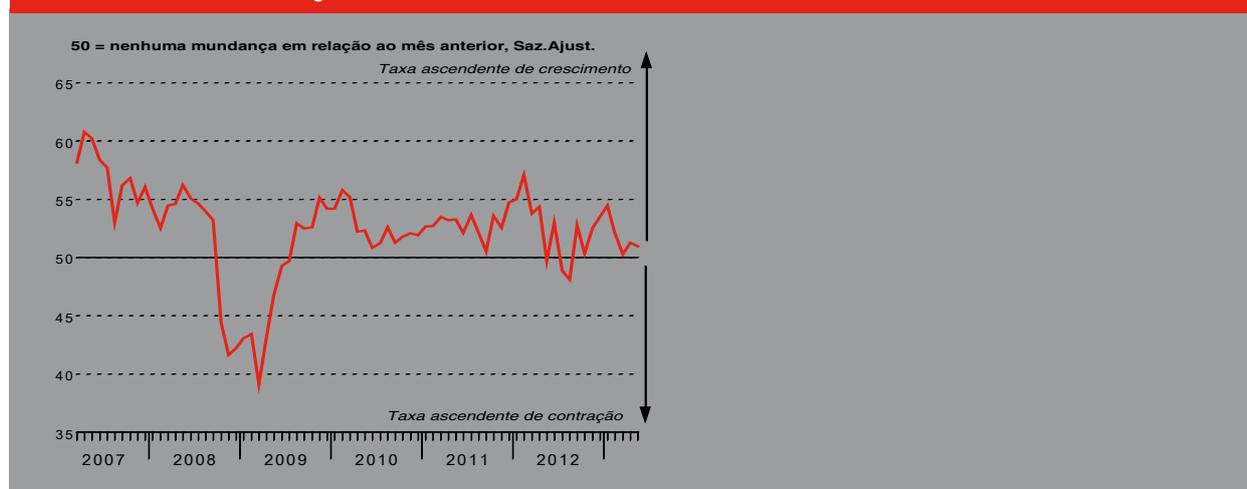
Os preços pagos por insumos pelos provedores de serviços no Brasil cresceram em maio, em meio a relatos de custos mais elevados de mão de obra e de matérias-primas. Porém, a taxa de inflação de custos foi, de um modo geral, moderada e se desacelerou atingindo o seu ponto mais fraco desde novembro de 2011. Além disso, o índice ficou bem abaixo da média de longo prazo para as séries (56.1). Os preços de insumos têm aumentado ao longo dos setenta e cinco meses de coleta de dados.

Parte da carga adicional de inflação de custos foi repassada aos clientes, já que os preços médios de venda aumentaram novamente em maio. Mas, a grande maioria dos entrevistados da pesquisa relatou uma ausência de mudanças; a taxa de inflação de preços cobrados foi, no geral, modesta apenas e quase inalterada em relação a abril. O crescimento mais recente foi o quadragésimo segundo em meses sucessivos.

O número de funcionários no setor brasileiro de serviços cresceu em maio, assinalando uma sequência de três meses de criação de empregos. No entanto, o ritmo de aumento foi modesto apenas. Os entrevistados atribuíram as contratações à obtenção de novos contratos.

Em maio, foi indicado um grau adicional de otimismo no setor brasileiro de serviços. Os provedores de serviços esperam que a ampliação de mercados, os investimentos planejados e as previsões de uma demanda mais forte venham a resultar em níveis mais altos de produção nos próximos doze meses.

Índice de Atividades de Negócios



A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório PMI™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Atividade de Negócios

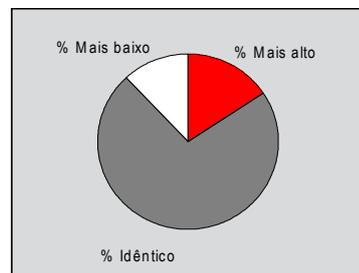
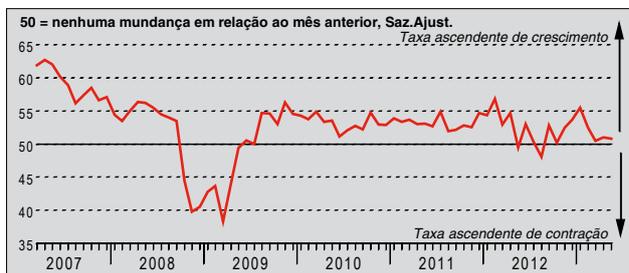
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



A atividade de negócios no setor brasileiro de serviços cresceu pelo nono mês consecutivo em maio. A taxa de crescimento se desacelerou em relação a abril e permaneceu modesta. Cerca de 15% das empresas monitoradas relataram níveis de produção mais altos, citando volumes mais elevados de entrada de novos trabalhos como causa. Por outro lado, quase 11% dos provedores de serviços indicaram atividades de negócios mais baixas em suas unidades.

Índice de Novos Negócios

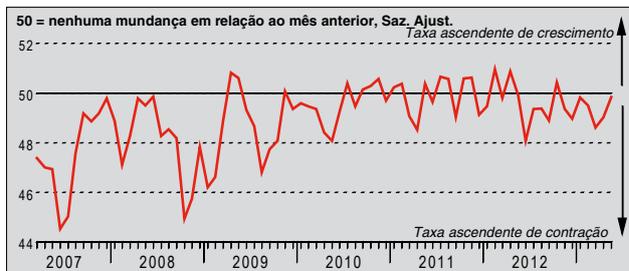
P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



Os dados de maio indicaram mais um crescimento no nível de volume de novos pedidos recebidos pelos provedores brasileiros de serviços, estendendo a sequência atual de expansão para nove meses consecutivos. As evidências sugeriram que a demanda foi mantida. Porém, a taxa de expansão foi modesta apenas e se desacelerou uma fração apenas em relação a abril. Foi registrado um crescimento de volume de novos pedidos em quatro dos seis subsetores monitorados, com o crescimento mais rápido sendo observado no de Transporte & Armazenamento, seguido pelos de Intermediação Financeira, de Hotéis & Restaurantes e de Aluguéis & Atividade de Negócios, respectivamente.

Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.



Os provedores de serviços no Brasil indicaram que os níveis de negócios pendentes caíram em maio, assinalando uma sequência de sete meses de redução. De um modo geral, a taxa de declínio foi marginal apenas, como indicada pelo índice de Negócios Pendentes, sazonalmente ajustado, e a mais fraca nesta sequência. Entre todos os seis subsetores monitorados, dois registraram declínios: Intermediação Financeira e Transporte & Armazenamento. Os pedidos em atraso ficaram basicamente inalterados nas categorias de Hotéis & Restaurantes, de Correios & Telecomunicação e de "Outros" Serviços.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



Os níveis de contratação do setor brasileiro de serviços cresceram pelo terceiro mês consecutivo em maio. Mas, com 5% dos entrevistados apontando números mais elevados de funcionários, e a grande maioria (92%) indicando uma ausência de mudanças, a taxa de criação de empregos foi, no geral, modesta apenas. As empresas monitoradas relataram que a contratação adicional refletiu a obtenção de novos contratos. Cinco das seis categorias do setor de serviços registraram níveis mais elevados de empregos, com a de Correios & Telecomunicação liderando o crescimento. A força de trabalho caiu no subsetor de Hotéis & Restaurantes.

Índice de Preços Cobrados

P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.



As empresas que operam no setor brasileiro de serviços indicaram um aumento nos preços dos produtos em maio, em meio a evidências de crescimento nos custos e nos impostos. Cerca de 3% dos entrevistados relataram tarifas mais elevadas, mas a grande maioria (96%) indicou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Portanto, a taxa de inflação de preços cobrados foi, no geral, modesta apenas e quase inalterada em relação a abril. Os preços dos produtos têm aumentado ao longo dos últimos dois anos e meio.

Índice de Preços de Insumos

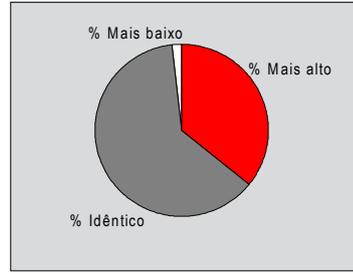
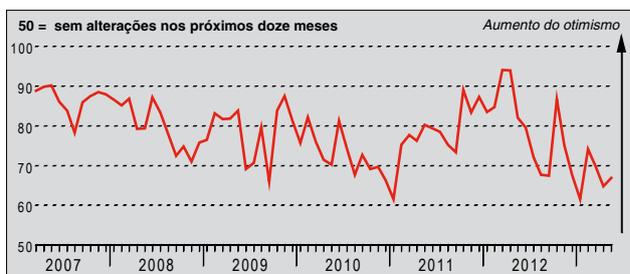
P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.



Os preços de insumos no setor brasileiro de serviços cresceram em maio, como tem acontecido desde o início da pesquisa em março de 2007. Os entrevistados, em grande parte, citaram os custos de mão de obra e os de matérias-primas como causa. Porém, a taxa de inflação de custos foi, de um modo geral, moderada e a mais fraca desde novembro de 2011. O Índice de Preço de Insumos, sazonalmente ajustado, caiu pelo segundo mês consecutivo e ficou bem abaixo da média de longo prazo para as séries (56.1).

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?



Foi indicado mais uma vez um sentimento de otimismo pelos provedores de serviços no Brasil em maio. Além disso, o grau de sentimento positivo se fortaleceu em relação a abril. Quase 36% das empresas monitoradas prevêem, um aumento da atividade, de um modo geral, no próximo ano, em comparação com 2% que esperam um declínio. As previsões são de que uma demanda mais forte, uma ampliação de mercados e investimentos planejados vão impulsionar o crescimento daqui a doze meses.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O PMITM Serviços Brasil abrange transporte & comunicação, intermediação financeira, serviços para negócios, serviços pessoais, computação & tecnologias de informação, e hotéis & restaurantes.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50.0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50.0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50.0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50.0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1.0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0.5 é atribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0.0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0.5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMI Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMITM e o Purchasing Manager's IndexTM são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.